

A REALIDADE E DINÂMICA DA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Luíz Felipe Souza da Cruz¹

E-mail: luizccruz0805@gmail.com

Tatiane da Silva Pereira Donato²

Cleide Pereira dos Santos Lopes³

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis⁴

Departamento de Educação Campus XII/UNEB

Escola Municipal Maria Regina Freitas

RESUMO

Este texto discute a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como um elo entre a Universidade e a Educação Básica. O PIBID visa inserir os estudantes de Pedagogia no início de sua graduação no ambiente escolar, de maneira a proporcionar uma familiaridade com a prática docente e ampliar a formação, para além dos conhecimentos teóricos estudados nos componentes curriculares do curso. Do ponto de vista técnico metodológico trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados realizamos observações e anotações no diário de campo que foram descritas e analisadas. O bolsista de Iniciação à Docência (ID) descreveu com detalhes as experiências desenvolvidas e vivenciadas no primeiro semestre de 2023. Os relatos destacaram a importância da participação entre o bolsista de ID e o professor coformador, evidenciando a troca de saberes e a contribuição do programa na superação dos desafios da prática educativa. O PIBID tem desempenhado um papel significativo na formação do futuro pedagogo, proporcionando uma conexão entre teoria e prática, fortalecendo a relação entre universidade e escola e cooperando para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Teoria e prática. Troca de saberes.

Considerações iniciais

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEB Campus XII. Bolsista PIBID (CAPES).

² Licenciada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; possui Especialização em Alfabetização e letramento e Psicopedagogia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência do Alto Paranaíba (FATAP); professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na Escola Municipal Maria Regina Freitas. E-mail: docente.tatiane@gmail.com

³ Licenciada em Pedagogia pela UNEB Campus XII; possui Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Pitágoras-UNOPAR; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Maria Regina Freitas. Supervisora do PIBID. E-mail: cleidepslopes@gmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus XII; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

Entendemos que, para que haja uma formação docente por completo é imprescindível que ocorra uma vinculação entre a teoria e a prática, de maneira a ampliar a formação docente inicial, para além dos conhecimentos teóricos estudados nos componentes curriculares do curso. O PIBID visa inserir os estudantes de Pedagogia no início de sua graduação no ambiente escolar, de maneira a proporcionar uma familiaridade com a prática docente e possibilitar os/as estudantes das licenciaturas a aprender a ser professor/a a partir de situações existenciais observadas no contexto escolar.

O presente texto tem como objetivo discutir a realidade da dinâmica de uma sala de aula, afim de pontuar a importância das contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”. O PIBID tem o intuito de inserir o futuro pedagogo no início de sua graduação no ambiente escolar, almejando a troca de saberes entre o professor coformador e o bolsista de ID.

Os dados coletados e discutidos neste texto tratam dos momentos experienciados e os conhecimentos adquiridos na condição de bolsista de ID em diálogo com a professora coformadora, no primeiro semestre de 2023, perante a realização das atividades didáticas e pedagógicas, participação nos encontros formativos, nos momentos vivenciados em sala de aula, na escola-campo, na fase inicial do referido subprojeto. O encontro com a escola evidenciou a importância da aproximação entre a Universidade e a Educação Básica.

A proposta do PIBID/UNEB/CAMPUS XII integra escolas dos anos iniciais Do Ensino Fundamental situadas na cidade de Guanambi (BA), que é considerada um centro educacional da região, por ser encontrado diversas instituições educacionais, públicas e privadas, que ofertam cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino. A inserção dos/as bolsistas de ID nas escolas-campo do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as” possibilita a realização da observação não apenas dos momentos de aula, mas de toda a dinâmica escolar envolvendo outros espaços e atividades de cunho organizativo e integrativo, que contribuem para a formação inicial dos/as pedagogos/as.

Nessa perspectiva, as discussões feitas ao longo deste texto são pautadas nas experiências do bolsista de ID na Escola Municipal Maria Regina Freitas, que fica localizada

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

no bairro Beija-Flor, no município de Guanambi (BA). Por estar localizada em um bairro periférico a escola possui um estigma negativo que deve ser fortemente combatido para se reverter a visão perturbada que a instituição possui, já que tem uma estrutura adequada para acomodar os/as estudantes e tem profissionais qualificados para exercerem a docência. As principais dificuldades observadas referem-se à proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática, carecendo investimentos pedagógicos nas práticas de letramento e de numeramento para que as crianças superem as lacunas de aprendizagens nessas áreas do conhecimento, resultado da pandemia do Covid 19⁵ que afetou os processos de ensino-aprendizagens no período de 2020 a 2022.

O papel do PIBID entre universidade e escola

O PIBID é um programa de grande potência para a Universidade se vincular com a Educação Básica ao estabelecer parcerias com as escolas-campo de atuação, ao criar uma relação de colaboração e apoio mútuo. Essa parceria permite que as instituições compartilhem recursos, expertise e experiências, que fortaleçam a formação docente e a qualidade da educação oferecida. Ao participar do PIBID, os estudantes universitários têm a oportunidade de conhecer e compreender a realidade da Educação Básica de forma mais próxima e concreta. E toda essa vivência que é possível a partir desse projeto que envolve bolsistas de ID, coordenadores/as de área, professores/as supervisores/as e coordenador/a institucional “contribuirá para uma maior visibilidade dos espaços de docência e das relações institucionalizadas entre a Universidade e a Educação Básica” (Capes, 2009, p. 10).

O pibidiano inserido no ambiente escolar, interage com alunos/as e professores/as e vivência os desafios e demandas da prática educativa, isso permite uma formação mais alinhada às necessidades e realidades do contexto educacional, pois como salienta Deitos (2012, p. 12), “vivenciar experiências docentes ainda na condição de aluno poderá contribuir para uma

⁵ Covid 19 – é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus de 2019 diagnosticados como uma pneumonia grave de etiologia desconhecida, apareceram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Mais tarde, as amostras respiratórias dos doentes mostraram a presença do coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como o agente causador da doença COVID-19. A sua rápida propagação a nível mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a 11 de março de 2020, a infecção COVID-19, uma pandemia mundial. Para saber mais sobre os impactos da pandemia na escolarização e processos de aprendizagem dos/as estudantes, ver Vazquez; Caetano; Schlegel; Lourenço; Nemi; Slemian; Sanchez, (2022).

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

preparação de um melhor exercício da docência”. Nesse mesmo sentido, Magalhães, Carvalho e Oliveira (2013) pontuam, que para se construir uma prática pedagógica que abrace os saberes necessários exigidos pela sua profissão é imprescindível que se articule a teoria com a prática.

O PIBID nas escolas-campo desempenha um papel crucial no desenvolvimento e progressão da escola, ao se aproximar da universidade e ter contato direto com os/as discentes que estão no *status* de bolsista de ID. Cremos que é uma forma da escola se vê dentro do movimento e estudos da educação, além de contribuir e participar da formação do futuro pedagogo de forma reflexiva, precisa, concreta e contextualizada. Como salienta (Ambrosetti; Nascimento; Almeida; Calil; Passos, 2013, p. 168), “além das consequências positivas para a formação dos licenciandos, a convivência dos parceiros no PIBID é transformadora também para as instituições envolvidas.”

Em suma, o PIBID é um projeto que desempenha o papel de um laboratório vivo que acontece na universidade e na escola. Esta parceria dialógica consegue possibilitar ao discente, ainda no início do curso de licenciatura, a imersão e reflexão na/sobre a prática docente. Ao vivenciar estas experiências formativas o/a licenciado/a consegue visualizar e entender como práticas contribuem com o processo de ensino-aprendizagem que ocorrem dentro e fora da sala de aula.

Percurso metodológico

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa feita a partir das observações e análise das anotações feitas no diário de campo que é o instrumento metodológico utilizado pelos/as bolsistas de ID. No decorrer das atividades na escola-campo e nos encontros formativos são realizados registros de episódios observados, relatos de experiências vivenciadas diariamente de acordo com a jornada em sala de aula. Os dados aqui analisados são resultados das vivências em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental e das trocas de saberes com a professora coformadora.

Para entender o cotidiano e os desafios do contexto escolar vivenciados por outros bolsistas de ID em Editais do PIBID anteriores a esse (Edital 23/2022) estudamos as produções bibliográficas realizadas por eles, tais como: artigos, relatos de experiências e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos sobre o PIBID/ PEDAGOGIA/UNEB/CAMPUS XII a



partir de 2010 até o momento, afim de dialogar sobre os processos de alfabetização e numeramento.

Perspectiva de um bolsista de ID

No final do segundo semestre do curso de pedagogia ocorreu uma mudança significativa na minha jornada acadêmica, pois, em novembro de 2022 fui selecionado como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O que possibilitou ampliar minha formação, ao ter contato direto com o ambiente escolar antes mesmo dos estágios. Na primeira fase do projeto foi realizado estudo e problematização de textos relacionados aos pressupostos epistemológicos do subprojeto e da Pedagogia afim de preparar para o diálogo e aproximação da Universidade com a Educação Básica com o intuito de dar uma base para a nossa atuação.

A partir de reuniões ampliadas foi planejado o início da atuação dos/as bolsistas de ID nas escola-campo, com isso pude participar da Jornada Pedagógica da escola Maria Regina Freitas que resultou em uma agradável acolhida e recepção por parte de toda a comunidade escolar. À medida que foi se dando a minha inserção no ambiente escolar, fui tendo um contato direto com os alunos da turma a qual fui designado atuar como bolsista de ID. Nesse sentido, pude perceber como o papel de atuação do docente em sala de aula é uma tarefa complexa e cheia de desafios. O/a professor/a tem que dar conta de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de todos os/as estudantes da classe e reconhecer que nem todos estão no mesmo nível de desenvolvimento, logo é necessário buscar mecanismo que o auxilie a dar conta das demandas específicas e pontuais que surgem diariamente em sala de aula.

Os primeiros instantes em sala de aula foram um pouco tensos devido não estar acostumado com aquele ambiente, o que logo passou com o acolhimento da turma e da professora coformadora, ou melhor, Tati como prefere ser chamada, que me recebeu de forma hospitaleira. De início o meu foco foi em observar a maneira em que Tati conduz a aula com as crianças. Destaco aqui que ela dialoga bem com as crianças e mantém um ambiente alegre e caloroso na sala de aula. (Diário de Campo, fevereiro de 2023).

Acompanhar todos os/as estudantes é uma tarefa complexa que demanda tempo e trabalho do/a professor/a que muitas das vezes não dá conta de todas as especificidades de seus/suas alunos/as. Sendo assim, ao ter um bolsista de ID em sala de aula o/a professor/a pode



contar com a colaboração do seu trabalho no acompanhamento das crianças na realização das atividades propostas. Nesse contexto a professora coformadora solicitou que auxiliasse os/as estudantes que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem. Assim o fiz. Nas minhas observações percebi que a maior dificuldade das crianças é em relação à leitura e realização das atividades escritas, sobretudo de interpretação de textos multimodais e de produção textual envolvendo os vários gêneros.

Ao realizar uma atividade de interpretação de texto na sala de aula as crianças demonstravam dificuldade ao responder as questões por não ter o domínio da leitura. Sendo assim, enquanto a professora conduzia a aula eu auxiliava alguns alunos que demandavam um certo acompanhamento. As alunas que ajudei não conseguiam reconhecer algumas palavras do texto e isso não permitia que elas conseguissem interpretar as questões, então fui lendo com elas lentamente a fábula, e no fim fiz as perguntas das questões para que elas me respondessem de acordo com o que tinham ouvido e assim elas conseguiram responder a atividade. (Diário de Campo, abril de 2023).

Na aula de Português do dia 03 de maio, como forma de trabalhar a escrita e construção de texto a professora pediu que produzissem um cartaz em grupos que anunciasse a venda de um produto da escolha do grupo. A sala se dividiu em quatro grupos de forma que todos os grupos tinham o auxílio de um assistente e da própria docente. Eu ajudei um grupo específico a produzir o anúncio de um carro, sendo assim, orientei às crianças recortar figuras de carros para que elas pudessem colar no cartaz, logo após o grupo a elaborou o anúncio. Orientei a escrita fazendo a revisão de ortografia e sugerir uma escrita que se adequasse há um anúncio. (Diário de Campo, maio de 2023).

É importante que o bolsista de ID participe da programação da escola como um todo, como na realização dos projetos e eventos. Diante disso, destaco a minha participação no projeto Leitura em foco, que tem a proposta de estimular práticas de leitura pelas crianças, despertar nelas o potencial cognitivo e criativo em relação ao ato de ler. Como contribuição do PIBID confeccionamos jogos educativos para os/as alunos/as e no decorrer dos encontros formativos foram discutidos como utilizar, disponibilizar os materiais para a própria escola, após abertura do projeto de leitura.

Em 25 de abril, terça-feira à noite, ocorreu a abertura do projeto Leitura em foco na Escola Municipal Maria Regina Freitas. É o primeiro evento grande da escola em que participo e estou maravilhado com a execução do projeto. Pude ver como é necessário um trabalho em grupo envolvendo todos os funcionários da escola para fazer com que se ocorra um evento de tal proporção. Toda a quadra foi decorada e arrumada com os cantos específicos de cada professor, e o PIBID teve uma área sua para expor os jogos que confeccionamos, e foi uma área que chamou a atenção das crianças que

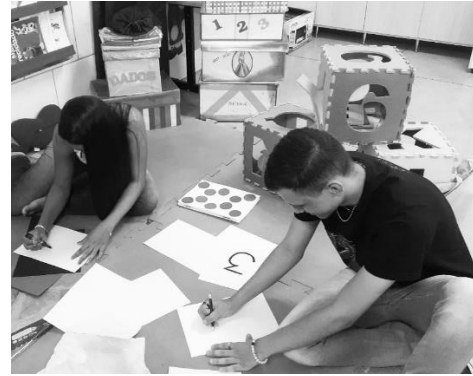


queriam brincar com os jogos desde aquele momento. (Diário de Campo, abril de 2023).

Figura 1: Oficina de Leitura



Figura 2: Oficina de Leitura



Fonte: Acervo do PIBID Pedagogia UNEB – Escola Municipal Maria Regina Freitas

Fonte: Acervo do PIBID Pedagogia UNEB – Escola Municipal Maria Regina Freitas

Além da observação e participação das atividades em sala de aula com a professora, o PIBID possui encontros formativos intercalados entre a escola e a universidade que tem a finalidade de potencializar a formação inicial dos/as estudantes de ID, ao se realizar atividades de leituras, reflexões e trocas de saberes e experiências que são vivenciadas nas escola-campo do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”. Esses encontros formativos foram momentos que me auxiliaram a construir o perfil da escola-campo a qual estou vinculado e assim planejar a minha ação na escola, que estar muito ligada a participar, acompanhar e aprender a ser professor com a professora coformadora para atender as demandas específicas de cada sala de aula.

Em 10 de março ocorreu na Escola Municipal Maria Regina Freitas um encontro formativo no período vespertino organizado pela supervisora, para assim ouvir nossas devolutivas sobre as primeiras semanas dentro da sala de aula. Aos poucos surgiu um sentimento de confiança para falar das situações em que nos encontramos, e a partir dos relatos dos colegas pode-se ter o reconhecimento das diferenças entre as turmas, turnos e professores. Por ser o primeiro contato com o ambiente escolar para nós o medo e a ansiedade se fizeram um pouco presente, e segundo a supervisora é extremamente normal,

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

pois, se é desafiador estar em uma sala de aula. Cleide nos falou que conforme formos percebendo as dificuldades de os alunos irmos ajudando e de certa forma dar um apoio ao professor em sala no acompanhamento das atividades dos alunos. (Diário de Campo, fevereiro de 2023).

O PIBID é praticamente um laboratório vivo em que o futuro pedagogo deve vivenciar e observar a forma como ocorre os processos de ensino e aprendizagem das crianças. Como Deitos (2012, p. 12) afirma, “o PIBID é um mediador entre a teoria e a prática, visto que os bolsistas do projeto têm a oportunidade de articular essas duas dimensões tão relevantes no cotidiano de um professor”. Pode ser então entendido como uma via de mão dupla, enquanto o/a futuro/a pedagogo/a aprende por meio da observação, o/a professor/a coformador/a tem um apoio em sala de aula para atender as demandas que surge durante o ano letivo, essa cooperação em sala de aula permite uma troca significativa de experiências e possibilitam aos/as estudantes aprenderem a ser professor/a.

Na visão da professora coformadora, durante o processo de aprendizagem é válido a necessidade de colocar em prática o que se aprende, pois só assim vivenciará os desafios e as alegrias da docência. Entendemos que a teoria deve estar atrelada a prática e o/a licenciando/a precisa ter disponibilidade e a oportunidade para atuar durante o seu período de formação em uma sala de aula que é o verdadeiro laboratório de conhecimentos de um aspirante da profissão professor. Não queremos uma universidade desvinculada, alheia ou descomprometida com a realidade. Ser alheia desvinculada ou descomprometida com a realidade é sinônimo de fazer coisas, executar ensino, onde o conteúdo como a forma não diz respeito a um espaço geográfico e a um momento histórico concreto (Luckesi, 1998)

A universidade por meio do PIBID possibilita esta prática, este contato com o chão da escola, dando ao bolsista a oportunidade de ampliar a sua formação intercalando prática e teoria. Vale ressaltar, que a parceria entre a Universidade e a Educação Básica por meio do referido Programa vem a contribuir também para a prática do/a professor/a em sala de aula, tendo um apoio para o acompanhamento individualizado de alguns alunos, para a realização de atividades didáticas e pedagógicas. Sobre isso, a professora coformadora enfatiza a alegria de atuar no PIBID como professora coformadora, de auxiliar na formação de novas gerações de professores/as. Além disso, reconhece que há uma aprendizagem mútua, envolvimento recíproco na proposição e desenvolvimento de atividades de ensino em sala de aula.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Considerações finais

O PIBID é um forte elo entre a Universidade e a Educação Básica ao inserir o/a licenciando/a no início de sua graduação no ambiente escolar. Isso possibilita uma familiaridade com o futuro contexto de atuação, permite uma troca de saberes que amplia a formação dos/as participantes envolvidos/as no Programa e promove uma articulação entre a teoria e a prática.

A participação no PIBID é uma experiência significativa e enriquecedora, proporciona uma visão ampliada sobre a prática docente, ao dar a oportunidade de ver a realidade de uma sala de aula por um período alargado de 18 meses. Compreendemos que estas oportunidades de estar na escola oferece aos/as futuros/as pedagogos/as uma formação consistente e fincada na realidade escolar vivenciada no cotidiano, pois enquanto os bolsistas de ID aprendem com as observações e experiências realizadas na escola-campo tem a possibilidade de participar de práticas pedagógicas promovidas pela instituição.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores.** Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 18 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 4 jun. 2023.

DEITOS, T. P. PIBID: articulando práticas pedagógicas promissoras. **Unoesc & Ciência** – ACHS, Joaçaba, p. 7-16, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/2427>. Acesso em: 4 jun. 2023.

LUCKESI, C. **Fazer universidade uma proposta metodológica.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 1998.



MAGALHÃES, E. T. L. de; CARVALHO, M. de F. P.; OLIVEIRA, S. A. de. Laboratório de práticas pedagógicas: momentos experienciados no percurso da formação. In: COLÓQUIO DOCÊNCIA E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PROFISSÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE, 1., 14 e 15 de out. 2013, UNEB-Campus I-Salvador, BA. **Anais...** Salvador-BA, 2013. p. 132-.140.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs) **aprendendo para a Vida: os computadores na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, F. C. R. dos. **A ludicidade na alfabetização:** perspectivas e possibilidades de novas aprendizagens. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

VAZQUEZ, D. A.; CAETANO, S. C.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E.; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 133, p. 304-317, abr-jun 2022. Disponível em: Doi: 10.1590/0103-1104202213304. Acesso em: 17 jul. 2023.